

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA ( PÔSTER )

NOME: MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO

TÍTULO: ESPÉCIES RARAS E O ENTENDIMENTO BIOGEOGRÁFICO DA MATA ATLÂNTICA MINEIRA

AUTORES: MICHEL BARROS FARIA, MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO, MARIA CLARA SANTOS RIBEIRO, MICHEL BARROS FARIA, CIBELE RODRIGUES BONVICINO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: BIOGEOGRAFIA, PEQUENOS MAMÍFEROS, ZONA DA MATA MINEIRA

## RESUMO

Pequenos roedores e marsupiais são muito expressivos por todo o domínio da Mata Atlântica, com um elevado número de riqueza e endemismos, sendo representados por espécies com diferentes características adaptativas. A Zona da Mata Mineira vem sendo apontada como um local de biodiversidade excepcionalmente alta, e, para testar esta hipótese, o presente estudo tem como objetivo mapear a presença de espécies raras e discutir modelos biogeográficos que justifiquem a diversidade da região. Para isso, foram realizados inventários nos municípios de Alto Jequitibá e Caparaó, utilizando armadilhas live trap e pitfall trap. O material coletado, preparado como pele, crânio e pós-esqueleto; células em suspensão e tecido hepático, foi depositado no Museu de Zoologia Newton Bação de Azevedo, da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Carangola. A identificação foi baseada em análises morfológicas qualitativas de caracteres externos e cranianos; e em análises citogenéticas. Para melhor entendimento filogenético, estão sendo realizadas análises de máxima verossimilhança e bayesiana, utilizando o gene mitocondrial citocromo b. O critério utilizado para classificar as espécies como raras foi, principalmente, o baixo número de exemplares depositados em coleções científicas de museus e listas de fauna publicadas. De 19 espécies registradas, seis foram consideradas raras: *Abrawayaomys ruschii*, *Blarinomys breviceps*, *Phyllomys lundii*, *Drymoreomys sp.*, *Rhagomys rufescens* e *Monodelphis scalops*. Esta alta diversidade pode ser consequência do refúgio florestal do Sudeste, que, no Pleistoceno, foi marcado por ciclos de expansão e retração, permitindo a diferenciação dos organismos, que por extinção em outras áreas se distribuíram em poucos locais. Estes registros evidenciam o potencial da área como detentora de alta riqueza, mostrando que, apesar da intensa devastação da Mata Atlântica do Sudeste Mineiro, ainda existem áreas de alta importância biológica desconhecidas.